

Earnings Release



WEG S.A. Anuncia os Resultados do Primeiro Trimestre de 2008

Receita Bruta atingiu R\$ 1,1 bilhão, com crescimento de 13,3% em relação ao 1T07.

EBITDA de R\$ 203,2 milhões, 5,6% acima do resultado do ano anterior.

Lucro Líquido de R\$ 125,8 milhões no trimestre, com margem líquida de 14,2%.

Tele Conferências de Resultados

em Português

28 de abril, segunda-feira 11h00

(11) 4688-6301

Código: WEG

em Inglês

28 de abril, segunda-feira 13h00

- do Brasil: (11) 4688-6301

- dos EUA: 1-786-924-6977

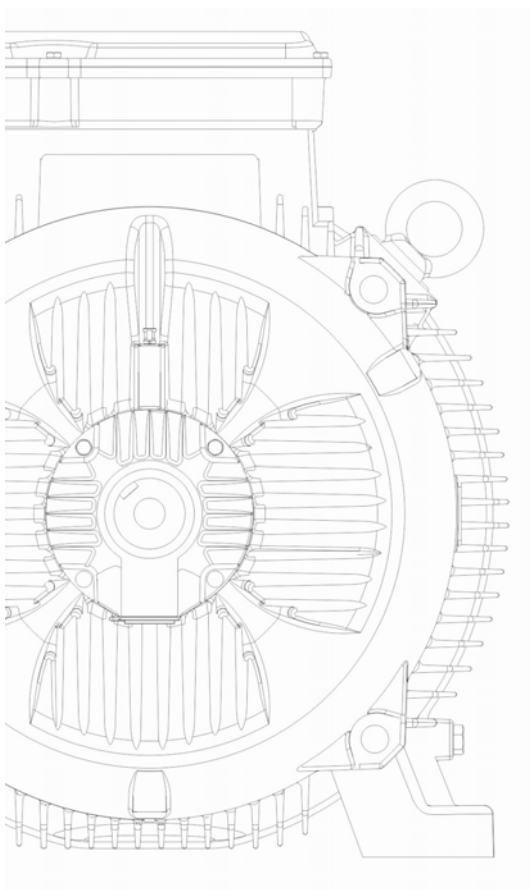
Código: WEG

Jaraguá do Sul (SC), 25 de abril de 2008: A WEG S.A. (Bovespa: WEGE3), um dos maiores fabricantes mundiais de motores elétricos e equipamentos elétricos correlatos, anunciou hoje seus resultados referentes ao primeiro trimestre de 2008 (1T08). As informações financeiras e operacionais a seguir, exceto quando indicado de outra forma, são apresentadas em bases consolidadas, em milhares de reais, de acordo com os princípios contábeis geralmente aceitos no Brasil, estabelecidos na Legislação Societária. As taxas de crescimento e demais comparações são, exceto quando indicado de outra forma, feitas em relação ao mesmo período do ano anterior.

Destaques

Os principais destaques do trimestre foram:

- A Receita Operacional Bruta trimestral atingiu R\$ 1.099,9 milhões, 13,3% acima do 1T07 e 11,5% abaixo do trimestre anterior. A Receita Operacional Líquida atingiu R\$ 887,3 milhões, com crescimento de 10,8% sobre o mesmo período de 2007 e queda de 13,2% sobre o trimestre anterior;
- As vendas brutas ao mercado interno cresceram 22% sobre o ano anterior e as vendas brutas ao mercado externo convertidas em Reais pela taxa de câmbio média decresceram 2,6%. As vendas ao mercado externo medidas em dólares norte americanos médios cresceram 18,2% sobre o 1T07;
- Neste trimestre o EBITDA cresceu 5,6% em relação ao 1T07 e teve queda de 12% em relação ao trimestre anterior, atingindo R\$ 203,2 milhões. A margem EBITDA foi de 22,9 %, com perda de 1,1 pontos percentuais em relação ao 1T07 e elevação de 0,2 pontos percentuais em relação ao 4T07;
- Nosso Lucro Líquido atingiu R\$ 125,8 milhões, com queda de 2,4% sobre o resultado do 1T07 e de 9% sobre o lucro registrado no trimestre anterior. O resultado corresponde a uma margem líquida de 14,2% no trimestre e representou retorno sobre patrimônio líquido (ROE) anualizado de 26,1%;
- Os investimentos em ativos fixos totalizaram R\$ 77,8 milhões neste trimestre, sendo 85% destinados aos parques fabris no Brasil e 15% em ativos no exterior.





Comentários de Alidor Lueders,

Diretor Administrativo e de Relações com Investidores da WEG

"O início de 2008 foi marcado pela continuidade das turbulências nos mercados financeiros internacionais. Estas turbulências intermitentes têm caracterizado o cenário econômico nos últimos meses, resultado do processo de ajuste da economia dos EUA. Como sempre destacamos nestas oportunidades, nossa filosofia financeira conservadora, evidenciada na estrutura de capital equilibrada, nos permite atravessar estas crises com tranquilidade. Nossa estratégia de gerenciamento de riscos é baseada na diversificação geográfica, de clientes e de produtos.

Do ponto de vista da demanda pelos produtos e sistemas que ofertamos, especialmente aqueles voltados para a utilização eficiente da energia, 2008 iniciou-se em ritmo aquecido, resultado de condições estruturalmente favoráveis. Continuamos a desenvolver produtos e sistemas de maior valor agregado e a criar a infra-estrutura necessária para sustentar o crescimento de vendas.

Nossos resultados neste trimestre sofreram impactos ocasionados pelos seguintes eventos:

- No início de janeiro iniciamos, nas unidades do Brasil, a operação do WEG Integrated System (WIS), um sistema de ERP de última geração e grande complexidade. A consolidação do novo sistema passa por uma curva de aprendizagem, representada pela adoção de novos procedimentos operacionais e pela mudança de posturas em toda a organização. Estas mudanças são naturais, eram esperadas e se refletiram nos resultados deste trimestre na forma de menor crescimento do faturamento e perda de produtividade, além de significarem, em um primeiro momento, maiores dispêndios com horas extras, consultorias, serviços de terceiros, entre outros. Ao longo dos próximos meses, com a estabilização do sistema, esperamos começar a apreciar os benefícios do gerenciamento mais integrado das unidades e dos negócios.
- A valorização cambial, de 21,3% em relação ao primeiro trimestre de 2007 e de 2,9% em relação ao trimestre anterior, reduz o crescimento das receitas dos mercados externos medidas em Reais. Nossa resposta tem sido intensificar o foco na busca da produtividade como forma de manter a competitividade.
- Nos custos, temos o efeito sazonal do acordo coletivo salarial, em vigor a partir de janeiro último. Além disso, as commodities metálicas, nossas principais matérias primas, têm sofrido aumentos de preços recentes. Os preços de vendas são ajustados para que reflitam os aumentos de custos das commodities, que de resto afetam todos os fabricantes em todos os países.

Apesar das turbulências econômicas recentes, permanecemos encarando 2008 com confiança e esperamos obter crescimento de 20% na receita bruta sobre o ano anterior. Estimamos que nosso programa de investimentos atinja R\$ 520 milhões ao longo de 2008, dos quais já foram realizados neste primeiro trimestre R\$ 77,8 milhões, sendo 85% nas unidades no Brasil e 15% nas unidades no exterior".

Principais Números (R\$ mil)

	1T08	4T07	%	1T07	%
Receita Operacional Bruta	1.099.871	1.242.204	-11,5%	971.169	13,3%
Mercado Interno	760.882	831.899	-8,5%	623.148	22,1%
Mercado Externo	338.989	410.305	-17,4%	348.021	-2,6%
Mercado Externo em US\$	195.337	229.760	-15,0%	165.203	18,2%
Receita Operacional Líquida	887.324	1.021.831	-13,2%	800.743	10,8%
Lucro Operacional Bruto	319.747	359.357	-11,0%	293.297	9,0%
Margem Bruta	36,0%	35,2%		36,6%	
Lucro Líquido do Trimestre	125.758	138.105	-8,9%	128.847	-2,4%
Margem Líquida	14,2%	13,5%		16,1%	
EBITDA	203.241	231.879	-12,4%	192.530	5,6%
Margem EBITDA	22,9%	22,7%		24,0%	

Valores em R\$ Mil



Receita Operacional Bruta

A Receita Operacional Bruta (ROB) atingiu R\$ 1.099,9 milhões no 1T08, com crescimento de 13,3% sobre o 1T07 e queda de 11,5% sobre o trimestre anterior. Este crescimento de 13,3% da ROB pode ser dividido em dois componentes:

- Crescimento de 20,7% como resultado do enobrecimento do mix de produtos vendidos e das elevações de volumes e preços;
- Decréscimo de 7,5% como resultado da valorização de 21,3% na taxa média de câmbio do Real em relação ao dólar norte-americano observada nos últimos 12 meses.

A composição do crescimento da ROB segundo o mercado de destino das vendas foi a seguinte:

- **Mercado Interno:** R\$ 760,9 milhões, representando 69% da ROB, com crescimentos de 22,1% sobre o 1T07 e queda de 8,5% sobre o trimestre anterior;
- **Mercado Externo:** R\$ 339,0 milhões, equivalentes a 31% da ROB, com decréscimo de 2,6% sobre o 1T07 e de 17,4% sobre o trimestre anterior. Considerando as vendas brutas medidas em dólares norte-americanos, convertidas pelas taxas médias, a ROB do mercado externo teve crescimento de 18,2% sobre o 1T07 e decréscimo de 15,0% sobre o 4T07.

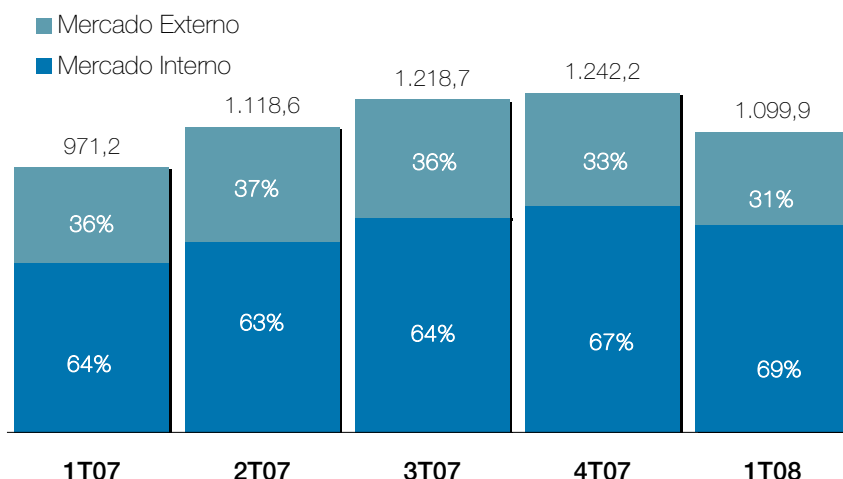
Impacto da Implantação do WEG Integrated System -- WIS

Este trimestre foi marcado pela implementação do novo sistema de tecnologia da informação WIS - *WEG Integrated System* (ver seção WIS- *WEG Integrated System* para maiores detalhes sobre o novo sistema). Esta implementação causou, entre outros efeitos, atrasos de produção e faturamento neste trimestre.

Dada a grande complexidade do WIS, com a necessidade de ajustes em processos e rotinas dele decorrentes, estes problemas na implementação eram esperados, apesar do grande cuidado na fase de preparação.

Esperamos que ao longo dos próximos meses os benefícios do WIS, decorrentes da melhor integração das operações e no melhor gerenciamento propiciado por informações mais completas, comecem a ser aparentes.

Vendas Brutas por Mercado (R\$ milhões)





Evolução e Distribuição da Receita Bruta Consolidada por Mercado Geográfico (R\$ Milhões)

	1T08	4T07	%	1T07	%
Receita Operacional Bruta	1.099,9	1.242,2	-11,5%	971,2	13,3%
- Mercado Interno	760,9	831,9	-8,5%	623,1	22,1%
- Mercado Externo	339,0	410,3	-17,4%	348,0	-2,6%
Em US\$	195,3	229,8	-15,0%	165,2	18,2%
América do Norte	30%	30%	0 pp	29%	1 pp
América do Sul e Central	18%	17%	1 pp	21%	-3 pp
Europa	38%	33%	5 pp	34%	4 pp
África	6%	6%	-1 pp	9%	-3 pp
Australásia	9%	14%	-6 pp	7%	2 pp

A análise da distribuição das vendas externas segundo o mercado de destino demonstra os efeitos das variações relativas das diversas moedas. A Europa, com o fortalecimento do Euro, ganhou importância. América do Sul e Central perderam importância, assim como a África. Ásia segue em crescimento.

Distribuição da Receita Bruta Consolidada por Área de Atuação

	1T08	4T07	%	1T07	%
Equipamentos Eletro-eletrônicos Industriais	54,4%	56,2%	-1,8 pp	58,5%	-4,1 pp
Energia – Geração, Transmissão e Distribuição	25,1%	21,0%	4,1 pp	20,9%	4,1 pp
Motores para Eletrodomésticos	14,6%	16,5%	-1,8 pp	14,3%	0,3 pp
Tintas e Vernizes	5,9%	6,3%	-0,5 pp	6,2%	-0,3 pp

Equipamentos Eletro-eletrônicos Industriais

Incluem-se os equipamentos para aplicações industriais, tais como os motores elétricos de baixa e média tensão, *drivers*, equipamentos e serviços de automação industrial, componentes e serviços de manutenção. Estes produtos encontram mercados consumidores nos *Original Equipment Manufacturers* (OEM) de bens de capital e nas grandes empresas industriais com projetos de expansão ou modernização. Nossa atuação na área de equipamentos eletro-eletrônicos industriais é global e somos um dos maiores fabricantes mundiais.

A dinâmica de vendas nesta área depende primariamente do aumento da Produção Industrial e dos investimentos em aumento ou renovação da capacidade instalada nas diversas indústrias em todo o mundo. Além das condições econômicas conjuntamente ainda favoráveis, temos duas forças de natureza estrutural que têm impulsionado o crescimento da demanda mundial por estes equipamentos: a busca por produtos e sistemas tecnologicamente mais avançados e a elevação dos custos de energia e as mudanças climáticas aumentando a importância da eficiência energética.

Temos buscado aumentar nossa participação no mercado mundial com a abertura de novos mercados geográficos, a introdução de novos produtos e a extensão da nossa linha de produtos (ver seção **Nova Subsidiária WEG Rússia**).

No mercado brasileiro de equipamentos eletro-eletrônicos industriais temos posição amplamente dominante em diversos segmentos. Temos nos beneficiado da expansão do investimento industrial no Brasil, que tem se acelerado de forma consistente nos últimos meses. Segundo dados do IBGE, no primeiro bimestre a expansão da produção industrial foi de 9,2% sobre o mesmo período do ano anterior. Nos últimos doze meses a expansão acumulada é de 6,9%. A expansão dos bens de capital, nosso principal





Geração Transmissão e Distribuição de Energia (GTD)

mercado, foi de 19,9%, praticamente o dobro do índice geral.

A área de equipamentos industriais concentra grande parte da nossa atuação fora do Brasil. Esta maior participação das receitas em moedas estrangeiras nesta área e a apreciação do Real têm causado a diminuição paulatina de sua importância na Receita Consolidada ao longo dos últimos trimestres. Notamos contudo que continuamos exibindo crescimento de vendas nos mercados externos quando estas são medidas nas moedas de origem.

Incluem-se os geradores para usinas hidráulicas, usinas térmicas de diversos tipos, transformadores, subestações, painéis de controle e serviços de automação de energia. Com a aquisição da HISA, estamos incluindo nesta área as receitas de venda de turbinas hidráulicas. Os consumidores são as empresas concessionárias de geração, transmissão e distribuição de energia, as pequenas centrais hidroelétricas (PCH), os co-geradores de energia, e as grandes empresas industriais.

Na área de Energia nossa atuação é majoritariamente no mercado brasileiro atualmente. Com a expansão da capacidade produtiva de transformadores de força (grande porte) no México, que complementar a oferta da nossa coligada Voltran na América do Norte, poderemos ampliar nosso foco e aumentar a atuação para as Américas no futuro.

A baixa precipitação pluviométrica em algumas regiões do Brasil no início do ano causou rápida elevação dos preços spot de energia elétrica. Apesar da normalização dos reservatórios ocorrida posteriormente, o fato evidenciou o frágil equilíbrio da oferta brasileiro de eletricidade e a necessidade de contínua expansão da capacidade de geração.

A demanda por equipamentos de GTD segue aquecida e este aquecimento é potencializado em nosso caso, pois concentramos nossa atuação em geração de energia distribuída utilizando fontes alternativas de energia, como a biomassa e as pequenas centrais hidroelétricas (PCH), que têm recebido investimento mais consistentemente.

O crescimento da geração distribuída impulsiona também a demanda por transformadores e subestações, equipamentos necessários para conectar as novas geradoras ao sistema interligado. Os investimentos em distribuição, decorrentes do crescimento do consumo de energia, também favorecem a demanda nestes equipamentos.

Motores para Uso Domésticos

Incluem-se os motores monofásicos, com principais aplicações em bens de consumo durável. Os clientes mais importantes nesta área são os OEMs de linha branca (lavadoras e secadoras de roupas, aquecimento, ventilação e ar condicionado) e os fabricantes de bombas de água em geral, aparelhos de ginástica, cortadores de grama. Nosso foco de atuação nesta área é o mercado brasileiro, onde mantemos expressiva participação de mercado.

Passado o período de sazonalidade mais marcada nas vendas, continuamos observando bom desempenho nesta área de atuação. Tal movimento já era aparente em 2007, função da expansão do crédito ao consumidor e do aumento de renda disponível para consumo. Estes fatores deverão continuar presentes ao longo dos próximos meses.

Tintas e Vernizes

Incluem-se as tintas líquidas, tintas em pó e os vernizes eletro-isolantes. Temos foco muito claro em aplicações industriais, buscando maximizar a sinergia de mercado ao atender os mesmos clientes já atendidos em outros segmentos. As principais aplicações são industriais, navais, e em coberturas para ambientes agressivos. O foco de atuação é o Brasil e o desempenho das vendas depende do crescimento da Produção Industrial e do PIB em geral.

Esta é uma área fundamental em nossa estratégia de verticalização da produção, e nossa atuação é concentrada em produtos de alto valor agregado em aplicações industriais, em clientes já atendidos em outras áreas. Maximizamos o esforço de desenvolvimento de novos produtos e conseguimos



aumentar a escala de produção. Assim, o crescimento de vendas nesta área tende a reproduzir o crescimento geral consolidado.

Resultados Operacionais (R\$ Mil)
(EBITDA segundo a metodologia do Ofício Circular 01/07 CVM)

	1T08	4T07	%	1T07	%
Receita Operacional Líquida	887.324	1.021.831	-13,2%	800.743	10,8%
Custo dos Produtos Vendidos	(567.577)	(662.475)	-14,3%	(507.446)	11,8%
Lucro Operacional Bruto	319.747	359.355	-11,0%	293.297	9,0%
(-) Despesas de Vendas	(84.153)	(90.690)	-7,2%	(69.542)	21,0%
(-) Despesas Gerais e Adm.	(62.752)	(61.286)	2,4%	(42.553)	47,5%
(-) Participação nos Lucros	(19.558)	(21.128)	-7,4%	(18.566)	5,3%
Resultado da Atividade	153.284	186.251	-17,7%	162.636	-5,8%
(+) Depreciação/Amortização	49.957	45.628	9,5%	29.894	67,1%
EBITDA	203.241	231.879	-12,4%	192.530	5,6%
% s/ ROL	22,9%	22,7%		24,0%	

Custo dos Produtos Vendidos

O Custo dos Produtos Vendidos (CPV) atingiu R\$ 567,6 milhões no 1T08, com crescimento de 11,8% em relação ao 1T07 e decréscimo de 14,3 em relação ao trimestre anterior. Na comparação anual houve diminuição de 0,6 pontos percentuais na margem bruta e em relação ao trimestre anterior houve aumento de 0,8 pontos percentuais na margem bruta.

A comparação de margem bruta relevante é em relação ao 1T07, uma vez que o aumento sazonal das vendas de motores para uso doméstico no 4T07 distorce as comparações com este trimestre. Assim, logramos obter basicamente a mesma margem bruta mesmo considerando o aumento das despesas de depreciação decorrentes da adoção de estimativas de vida útil menor para alguns ativos a partir de meados de 2007.

A implementação do WIS (ver seção **WIS- WEG Integrated System** para maiores detalhes sobre o novo sistema) demandou a adoção de novos procedimentos operacionais e a mudança de posturas em toda a organização, o que determinou perda de produtividade e causou impactos sobre os custos.

Exposição Cambial

A apreciação cambial no trimestre foi de 21,3% em relação ao 1T07 e de 2,9% em relação ao 4T07, considerando as taxas médias relevantes para a WEG. Apesar de significativa em termos anuais, a valorização trimestral mais lenta permitiu que nossas estratégias de neutralização cambial fossem bem sucedidas.

Basicamente buscamos neutralizar a exposição operacional ao câmbio igualando a parcela das vendas em moeda estrangeira com a parcela dos custos referenciados em moeda estrangeira. A implementação desta estratégia envolve o suprimento global de matérias primas, o desenvolvimento de novos fornecedores, a negociação de fornecimentos cotados em moeda estrangeira, além do aumento paulatino da nossa capacidade produtiva fora do Brasil.

Este gerenciamento tem produzido resultados consistentes desde sua adoção, embora envolva a constante e dinâmica negociação de contratos de fornecimento, o que nem sempre pode ser conseguido na mesma velocidade da apreciação da moeda.

Custos de Matérias Primas

Embora os preços das principais commodities metálicas tenham sido afetados pelas turbulências financeiras recentes, as perspectivas futuras não foram alteradas. Os preços continuaram em patamares elevados para os padrões históricos ao longo do trimestre e deverão permanecer assim enquanto o crescimento da demanda por parte dos países emergentes não se abater.



Para a maior parte da nossa linha de produtos não existem materiais alternativos ou substitutos para cobre e aço, os dois insumos básicos mais importantes na fabricação da nossa linha de produtos. A maior parte dos nossos produtos e sistemas é fabricada sob encomenda e precificada de acordo com as condições de custos vigentes no momento da venda. Assim, mais importante do que o nível absoluto de preços das matérias primas é a dinâmica desses preços, ou seja, sua estabilidade ou volatilidade relativa.

Outra consideração importante é que as commodities metálicas possuem preços internacionais, o que faz com que os aumentos de custos sejam sentidos por todos os fabricantes em todos os países do mundo. Assim, os preços de vendas são ajustados para que reflitam os aumentos de custos relevantes.

No trimestre os preços médios do cobre praticados na London Metal Exchange (LME), considerando-se a cotação spot, mostraram altas expressivas de 31% e 23% em relação ao 1T07 e 4T07, respectivamente. Os preços do aço no mercado internacional sofreram altas de 22% e 26% em relação ao 1T07 e 4T07, respectivamente, segundo a consultoria CRU.

Despesas de Vendas, Gerais & Administrativas

No primeiro trimestre de 2008 as despesas de vendas, gerais e administrativas consolidadas representaram 16,6% da Receita Operacional Líquida, com aumento de 2,6 pontos percentuais em relação ao 1T07 (14,0%) e 1,7 pontos percentuais em relação ao 4T07 (14,9%).

Novamente, a exemplo do que já havia ocorrido no trimestre anterior, parte do aumento de despesas operacionais observados neste trimestre refere-se aos gastos necessários para a implementação do WIS em janeiro de 2008 (ver seção **WIS- WEG Integrated System** para maiores detalhes sobre o novo sistema), tais como horas extras, consultorias e serviços de terceiros. Adicionalmente, as dificuldades iniciais de faturamento, ao afetarem as Receitas, causaram crescimento relativo dessas despesas.

Os gastos na implementação do WIS são de natureza não recorrente e diminuirão ao longo do ano. Além disso, à medida que a estabilização do sistema ocorra e as novas rotinas sejam incorporadas, obteremos maior produtividade e redução nestas despesas.

Depreciação

As despesas de depreciação e amortização somaram R\$ 50,0 milhões no 1T08, com crescimento de 67% sobre o 1T07 (R\$ 30 milhões) e de 5% sobre o 4T07 (R\$ 45.6 milhões). Este aumento é resultado da entrada em operação de ativos incorporados ao longo de 2007 e deste primeiro trimestre, bem como da adoção de estimativas contábeis de vida útil mais curtas para diversos ativos.

EBITDA

Como resultado dos efeitos discutidos anteriormente, o EBITDA no 1T08 (calculado segundo a metodologia definida pela CVM no Ofício Circular 01/07) atingiu R\$ 203,2 milhões, com crescimento de 5,6% sobre o 1T07 e queda de 12% em relação ao trimestre anterior. A margem EBITDA foi 22,9%, menor em 1,1 pontos percentuais em relação ao 1T07 e maior em 0,2 pontos percentuais em relação ao 4T07.

Outras Despesas / Receitas Operacionais

De acordo com as normas contábeis brasileiras as variações cambiais sobre os investimentos em controladas no exterior são contabilizadas no resultado do exercício, na conta "outras receitas / despesas operacionais". Estas variações cambiais representam perdas e ganhos contábeis e não saídas ou entradas efetivas de caixa. A apuração dessa variação considera a cotação do real do último dia de cada trimestre.

Neste 1T08 contabilizamos ganho cambial sobre esses investimentos no montante de R\$ 14,1 milhões (perda de R\$ 15,6 milhões no 1T07 e perda de R\$ 14,2 milhões no 4T07) em função da valorização do Euro em relação ao Real.



Receitas e Despesas Financeiras

No 1T08 as Receitas Financeiras atingiram R\$ 71,8 milhões (R\$ 91,0 milhões no 4T07 e R\$ 73,7 milhões no 1T07). As Despesas Financeiras, excluídos os juros sobre capital próprio declarados em março, atingiram R\$ 74,0 milhões (R\$ 71,7 milhões no 4T07 e R\$ 30,4 milhões no 1T07). Assim, o resultado financeiro líquido foi negativo em R\$ 2,1 milhões (positivo em R\$ 19,3 milhões no 4T07 e positivo em R\$ 43,3 milhões no 1T07).

As variações no resultado financeiro líquido são explicadas pela queda nas taxas de juros que incidem sobre as aplicações financeiras, pela diminuição do caixa líquido observada no período e, principalmente, pela apreciação do Euro e do Dólar norte-americano em relação ao Real ao final do período, causando variações cambiais.

Neste trimestre aproveitamos alguns momentos de desvalorização do Real em relação ao Dólar norte-americano para aumentar a posição de ACCs, garantindo um câmbio mais favorável para as exportações futuras. Estas operações deverão trazer, até o seu vencimento, ganhos financeiros efetivos, embora causem aumento das despesas financeiras no curto prazo.

Imposto de Renda e Contribuição Social

A maior parte de nossas subsidiárias operacionais são tributadas pelo regime do lucro real. No 1T08 a provisão para Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido foi de R\$ 39,6 milhões, com queda de 37% sobre o 1T07 e de 31% sobre o 4T07. Além disso contabilizamos redução de I.R. diferido no montante R\$ 5,2 milhões.

A queda na provisão de IR é explicada pela utilização mais intensa do mecanismo de pagamento de juros sobre capital próprio. (ver seção **Remuneração aos Acionistas**).

Resultado Líquido

Como resultado dos efeitos anteriormente discutidos, o lucro líquido apurado no 1T08 foi de R\$ 125,8 milhões, 2,4% menor do que no 1T07 e 12% menor do que no trimestre anterior. A margem líquida no trimestre foi de 14,2%.

Endividamento e Posição de Caixa (R\$ Mil)

	Março 2008	Dezembro 2007	Março 2007
APLICAÇÕES	1.951.545	2.174.972	1.590.941
FINANCIAMENTOS	1.817.436	1.731.740	1.356.875
- Curto Prazo	1.179.293	1.077.487	719.439
- Longo Prazo	638.143	654.253	637.436
Caixa (Dívida) Líquida	134.109	443.232	234.066

Capitalização

Continuamos a manter uma sólida estrutura de capital e adotamos políticas conservadoras no financiamento das nossas operações. Esta filosofia nos possibilita não apenas atravessar momentos adversos com maior tranquilidade como aproveitar oportunidades de negócios atraentes.

Assim, temos fontes de liquidez e de recursos financeiros suficientes para atender as necessidades de serviço da dívida e financiar o programa de investimentos.

Em 31 de março de 2008 nossa dívida financeira bruta totalizava R\$ 1.817,4 milhões, sendo que:

- As operações com vencimento no curto prazo totalizavam R\$ 1.179,3 milhões (65% do total), representados por operações vinculadas às atividades operacionais (*trade finance*), como adiantamentos de contratos de câmbio e empréstimos de capital de giro contraídos pelas subsidiárias no exterior nas moedas locais dos respectivos países e pela parcela de curto prazo dos empréstimos contraídos junto ao BNDES e demais agências de fomento.



- As operações com vencimentos no longo prazo, no total de R\$ 638,1 milhões (35% do total), representadas principalmente por financiamento junto a instituições e agências de desenvolvimento, como o BNDES e a FINEP e pela parcela de longo prazo do financiamento de capital de giro das subsidiárias na moeda local respectiva.

Ao final do primeiro trimestre de 2008 nossas disponibilidades e aplicações financeiras de curto prazo totalizavam R\$ 1.951,5 milhões, resultando em caixa líquido de R\$ 134,1 milhões. Em dezembro de 2007 nosso caixa líquido era de R\$ 443,2 milhões. A diminuição do caixa líquido é explicada pelo pagamento de dividendos em 13 de março e pela execução do programa de investimentos.

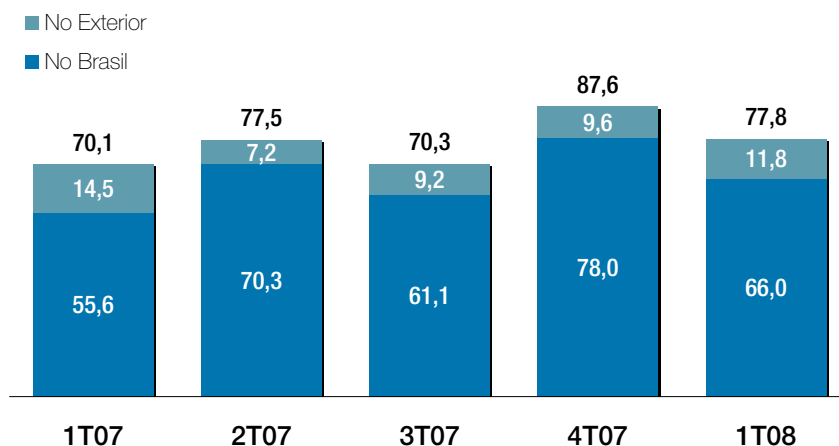
Investimentos

Neste 1T08 os investimentos em ativos fixos para expansão da capacidade produtiva somaram R\$ 77,8 milhões, sendo 85% destinados aos parques industriais e demais instalações no Brasil e 15% nas unidades produtivas e demais subsidiárias no exterior.

Para 2008 prevemos dispêndios totais de R\$ 520 milhões em investimentos em ativos fixos, conforme anteriormente divulgado. Este montante inclui investimentos em todas as áreas de negócios e em praticamente todas as unidades e parques fabris e visam a modernização, eliminação de “gargalos” de produção e aumento da capacidade produtiva.

Dada a natureza dos nossos investimentos em equipamentos e instalações, possuímos grande flexibilidade para gerenciar o programa de investimentos de acordo com a demanda efetivamente observada, sempre buscando maximizar o retorno sobre o capital investido. Os investimentos devem ser considerados em bases anuais, pois os desembolsos efetivos não são linearmente distribuídos ao longo do tempo.

Investimentos em Imobilizado (R\$ milhões)



WEG Integrated System (WIS)

Neste trimestre o novo sistema de tecnologia da informação *WEG Integrated System (WIS)* foi colocado em operação. Este novo sistema, concebido dentro da filosofia *Enterprise Resource Planning (ERP)*, é baseado na plataforma do software SAP e integrará os diversos departamentos e parques fabris, possibilitando a automação e armazenamento de todas as informações de negócios.

O WIS foi desenvolvido ao longo dos últimos dois anos e significou expressivos investimentos em software e hardware, envolvendo diretamente mais de 400 colaboradores WEG, além de consultores especializados. A complexidade deste tipo de sistema, em si já significativa, é composta ainda pela necessidade de adoção de novos procedimentos e processos operacionais que a integração das diversas áreas requer.

Em um primeiro momento, estas alterações operacionais significam uma curva



de aprendizagem bastante inclinada, uma vez que os usuários do sistema devem não só aprender o novo sistema mas também efetuar ajustes nos processos e rotinas. A medida que o sistema é estabilizado e as novas rotinas são incorporadas pelos usuários, os benefícios da maior integração e das melhores informações gerenciais propiciadas pelo WIS se tornarão mais aparentes.

Desempenho das Ações

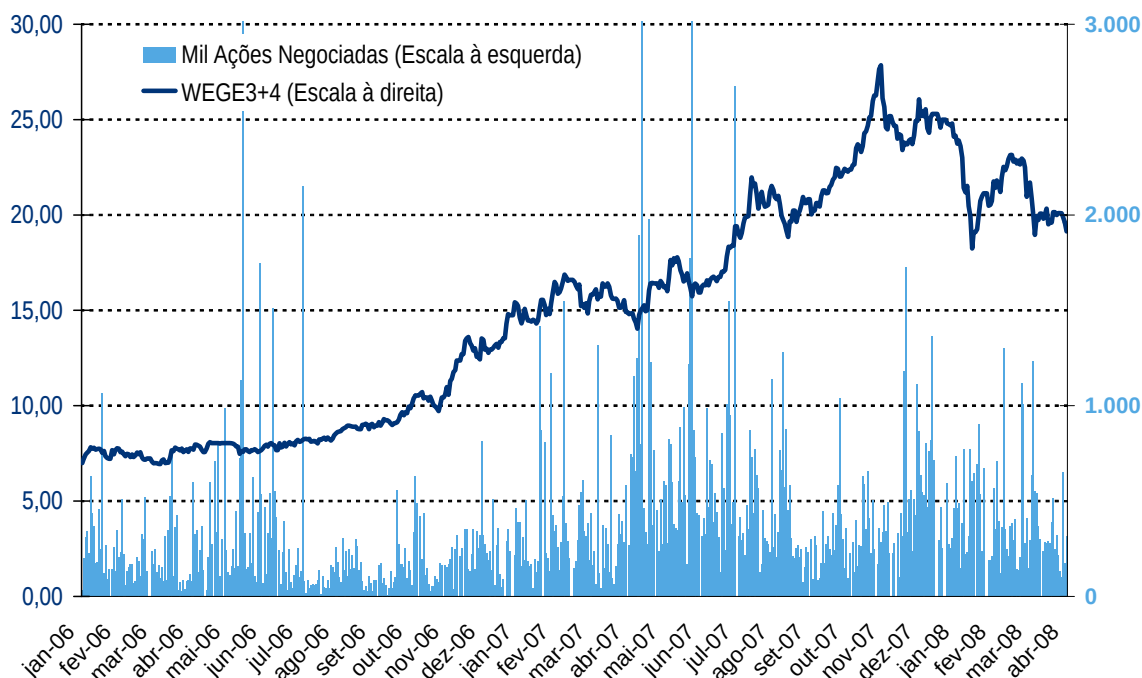
Em 01 de junho de 2007 todas nossas ações preferenciais foram convertidas em ações ordinárias, à razão de uma ação ordinária para cada ação preferencial, sem alteração no número total de ações, de acordo com o aprovado em Assembléias de Acionistas. A adesão ao segmento diferenciado de governança corporativa "Novo Mercado" da Bolsa de Valores de São Paulo ("Bovespa") foi formalizada em 22 de junho de 2007.

Com estas alterações a liquidez de negociação na Bovespa foi totalmente concentrada nas ações ordinárias. As comparações a seguir consideram as ações preferenciais (WEGE4) até o dia 31 de maio de 2007 e as ações ordinárias (WEGE3) a partir de 01 de junho de 2007.

A cotação das ações WEG passou de R\$ 15,50 em 30 de março de 2007 (WEGE4) para R\$ 19,60 em 31 de março de 2008 (WEGE3), com ganho nominal de 26,5%. Considerando-se os dividendos e juros sobre capital próprio declarados no período, o retorno total para o acionista foi de 29,4%.

O volume médio diário negociado no 1T08 foi de R\$ 9,9 milhões, com alta de 65% sobre o volume médio do 1T07. Ao longo do primeiro trimestre de 2008 foram realizados 26.079 negócios (16.651 negócios no 1T07), envolvendo 26,8 milhões de ações (22,6 milhões de ações no 1T07) e movimentando R\$ 582,2 milhões (364,7 milhões no 1T07).

Evolução das Cotações e de Quantidades Negociadas



Desempenho ajustado por proventos (dividendos e juros sobre capital próprio)





Remuneração aos Acionistas

Em 18 de março o Conselho de Administração deliberou o pagamento de remuneração aos acionistas, sob a forma de juros sobre o capital próprio (JCP), de R\$ 27.6 milhões (R\$ 23.5 milhões líquidos de imposto de Renda para os acionistas). Os acionistas em 18 de março de 2008 farão jus ao pagamento líquido de imposto de renda de R\$ 0,038 por ação, sendo o pagamento realizado em 13 de agosto de 2008.

Mantemos nossa política de declarar juros sobre capital próprio trimestralmente, além dos dividendos declarados semestralmente, com base no lucro obtido no período.

Nova Subsidiária WEG Russia

Em 13 de março anunciamos o estabelecimento de uma nova subsidiária de comercialização e distribuição no mercado externo, a WEG Rússia, constituída na cidade de Nizhny Novgorod (anteriormente Gorki), capital da província do mesmo nome.

A WEG Rússia terá atuação de comercialização, distribuição e assistência técnica de produtos e sistemas na Rússia e nos demais países que anteriormente formavam a União Soviética. Este mercado oferece grande potencial de negócios em áreas como exploração, produção e transporte de petróleo e gás.

A atratividade do mercado foi destacada pelo Vice Presidente e Diretor Internacional da WEG, Sr.Sérgio Schwartz: "Esta é uma das áreas de maior crescimento econômico no mundo. Nossa presença na região ainda é pequena, algo que esperamos mudar ao longo dos próximos anos e nossa experiência no mercado de óleo e gás em outras regiões será estratégica para conquistarmos nosso espaço na Rússia."

Governança Corporativa

Em 11 de abril realizamos a primeira Assembleia Geral Ordinária desde a conversão das ações em ordinárias (com direito a voto), com presença de acionistas representativos de mais de 84% do nosso capital social. Destacamos a reeleição dos membros do Conselho de Administração para novos mandatos de 2 anos e a eleição do Sr. Décio da Silva para o cargo de Presidente do Conselho. A composição do Conselho de Administração é:

Décio da Silva (Presidente)
Gerd Edgar Baumer (Vice-Presidente)
Ana Teresa do Amaral Meirelles
Martin Werninghaus
Miriam Voigt Schwartz
Moacyr Rogerio Sens
Nildemar Secches

Também o Conselho Fiscal permanente teve seus membros reeleitos. Sua composição é:

Ivan Farias de Castro	Walter Santin (suplente)
Eunildo Lázaro Rebelo	Devanir Danna (suplente)
Ilário Bruch	Irineu Bianchi (suplente)

A Diretoria Executiva permanece com a seguinte composição:

Harry Schmelzer Jr – Diretor Presidente Executivo
Sérgio Luiz Silva Schwartz – Diretor Vice Presidente
Alidor Lueders
Douglas Conrado Stange
Humberto Gobatto
Jaime Richter
Roberto Bauer



Teleconferência

A WEG realizará teleconferências com apresentação dos seus resultados.

Conferência em Português:

Data: 28 de abril de 2008, quarta-feira

Horário: 11h00 (horário de Brasília)

Números para conexão:

Participantes que ligam do Brasil: (0-XX-11) 4688-6301

Senha para os Participantes: WEG

Conferência em Inglês:

Data: 28 de abril de 2008, quarta-feira

Horário: 13h00 (horário de Brasília - 12h00 horário Nova Iorque)

Números para conexão

Participantes que ligam do Brasil: (0-XX-11) 4688-6301

Participantes que ligam dos EUA: 1-888-700-0802 ou

1-786-924-6977

Senha para os Participantes: WEG

A apresentação estará disponível em nossa página na Internet, na área de Relações com Investidores (www.weg.net/ri). Por favor, ligue aproximadamente 10 minutos antes do horário da teleconferência.

As declarações contidas neste relatório relativas às perspectivas dos negócios da Companhia, às projeções e resultado e ao potencial de crescimento da Companhia constituem-se em meras previsões e foram baseadas nas expectativas da administração em relação ao futuro da Empresa. Estas expectativas são altamente dependentes de mudanças no mercado, do desempenho econômico geral do país e do setor e dos mercados internacionais, estando sujeitas a mudanças.

###



Anexo I

Demonstração de Resultados Consolidados - Trimestral

	1º Trimestre 2008		4º Trimestre 2007		1º Trimestre 2007		Valores em R\$ Mil	
							Variações %	
							1T08 4T07	1T08 1T07
RECEITA BRUTA	1.099.871	124%	1.242.204	122%	971.169	121%	-11,5%	13,3%
Mercado Interno	760.882	86%	831.899	81%	623.148	78%	-8,5%	22,1%
Mercado Externo	338.989	38%	410.305	40%	348.021	43%	-17,4%	-2,6%
Deduções da Receita Bruta	(212.547)	-24%	(220.373)	-22%	(170.426)	-21%	-3,6%	24,7%
RECEITA LÍQUIDA	887.324	100%	1.021.831	100%	800.743	100%	-13,2%	10,8%
CUSTO PRODUTOS VENDIDOS	(567.577)	-64%	(662.475)	-65%	(507.446)	-63%	-14,3%	11,8%
LUCRO BRUTO	319.747	36%	359.357	35%	293.297	37%	-11,0%	9,0%
Despesas de Vendas	(84.153)	-9,5%	(90.690)	-8,9%	(69.541)	-8,7%	-7,2%	21,0%
Despesas Administrativas	(62.752)	-7,1%	(61.287)	-6,0%	(42.553)	-5,3%	2,4%	47,5%
Despesas Financeiras	(101.577)	-11%	(144.445)	-14%	(39.151)	-5%	-29,7%	159,4%
Receitas Financeiras	71.805	8%	90.961	9%	73.739	9%	-21,1%	-2,6%
Outros Operacionais	4.648	1%	(42.730)	-4%	(35.989)	-4%	n.m	n.m
Equivalência Patrimonial	319	0%	866	0%	563	0%	-63,2%	-43,3%
Outros Não Operacionais	359	0%	(1.899)	0%	1.624	0%	n.m	-77,9%
LUCRO ANTES DOS IMPOSTOS	148.396	17%	110.134	11%	181.989	23%	34,7%	-18,5%
Participações	(2.200)	0%	(22)	0%	(2.412)	0%	n.m	-8,8%
Imposto de Renda e CSSL	(39.593)	-4%	(57.179)	-6%	(63.031)	-8%	-30,8%	-37,2%
Reversão de JCP	27.626	3%	72.785	7%	8.723	1%	-62,0%	216,7%
Impostos Diferidos	(5.235)	-1%	15.705	2%	4.126	1%	n.m	n.m
Minoritários	(3.236)	0%	(3.316)	0%	(548)	0%	-2,4%	490,5%
LUCRO LÍQUIDO EXERCÍCIO	125.758	14%	138.105	14%	128.847	16%	-8,9%	-2,4%
EBITDA	203.241	23%	231.879	23%	192.530	24%	-12,4%	5,6%



Anexo II

Balço Patrimonial Consolidado

	Março 2008		Dezembro 2007		Valores em R\$ Mil Março 2007	
	R\$	AV%	R\$	AV%	R\$	AV%
ATIVO CIRCULANTE	3.735.678	77%	3.799.067	78%	2.990.772	77%
Disponibilidades	1.951.545	40%	2.174.972	45%	1.590.941	41%
Créditos a Receber - Total	796.233	16%	749.587	15%	653.192	17%
Estoques – Total	820.337	17%	705.553	14%	610.727	16%
Outros Créditos Curto Prazo	167.563	3%	168.956	3%	135.912	4%
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	173.350	4%	176.914	4%	145.207	4%
Depósitos Judiciais	82.251	2%	76.487	2%	92.721	2%
Impostos Diferidos	51.278	1%	59.400	1%	31.372	1%
Outros Créditos	39.821	1%	41.027	1%	21.114	1%
PERMANENTE	941.372	19%	897.863	18%	746.629	19%
Investimentos	53.357	1%	48.215	1%	47.751	1%
Imobilizado Líquido	791.612	16%	745.599	15%	601.329	15%
Diferido	96.403	2%	104.050	2%	97.549	3%
TOTAL DO ATIVO	4.850.400	100%	4.873.845	100%	3.882.608	100%
PASSIVO CIRCULANTE	2.064.733	43%	2.158.053	44%	1.401.410	36%
Fornecedores	198.175	4%	193.580	4%	199.069	5%
Impostos, Taxas e Contribuições	161.310	3%	213.065	4%	147.585	4%
Instituições Financeiras Curto Prazo	1.179.293	24%	1.077.487	22%	719.439	19%
Dividendos/Juros S/ Capital Próprio	25.172	1%	151.991	3%	8.931	0%
Adiantamento de Clientes	390.275	8%	360.895	7%	193.523	5%
Participação no Resultado	16.824	0%	52.571	1%	16.301	0%
Outras Obrigações	93.684	2%	108.466	2%	116.562	3%
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	825.630	17%	852.428	17%	786.297	20%
Instituições Financeiras	638.143	13%	654.253	13%	637.436	16%
Provisões para Contingências	169.711	3%	175.545	4%	144.841	4%
Outras Obrigações	17.776	0%	22.630	0%	4.020	0%
PARTICIPAÇÕES MINORITÁRIAS	32.562	1%	34.190	1%	21.914	1%
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	1.927.475	40%	1.829.174	38%	1.672.987	43%
TOTAL DO PASSIVO	4.850.400	100%	4.873.845	100%	3.882.608	100%



Anexo III

Demonstração dos Fluxos de Caixa Consolidados

	<i>Valores em R\$ Mil</i>	
	3 Meses 2008	3 Meses 2007
Atividades Operacionais		
Resultado líquido do exercício	125.758	128.847
Imposto de renda e contribuição social	44.629	59.687
Depreciações e Amortizações	52.124	29.894
Equivalência patrimonial	(319)	(563)
Participações de Minoritários	(1.627)	20.881
Perda com ativo permanente baixado	596	187
Provisões:		
Participação no resultado dos colaboradores	19.558	18.567
Outros	(3.567)	5.876
Variação do capital de giro	(127.670)	37.607
Caixa líquido de atividades operacionais	109.482	300.984
Atividades de Investimentos		
Títulos do Governo de Longo Prazo	-	-
Investimentos	(4.595)	(30.008)
Redução de Investimento	-	-
Imobilizado	(77.809)	(86.415)
Diferido	(89)	(7.076)
Aplicação de caixa em investimentos	(82.493)	(123.499)
Atividades de Financiamentos		
Financiamento de capital de giro	69.238	(123.666)
Financiamento de longo prazo	16.458	49.448
Recebimentos de dividendos/ JCP	-	-
Pgto de dividendos/juros s/ capital próprio	(150.535)	(123.306)
Pgto participação no resultado dos colaboradores	(58.649)	(51.002)
Pgto imposto de renda e contribuição social	(126.927)	(54.521)
Caixa líquido de atividades de financiamentos	(250.415)	(303.046)
Variação no saldo do caixa	(223.426)	(125.561)
Saldo de Caixa:		
No início do período	2.174.972	1.716.503
No final do período	1.951.545	1.590.941

Earnings Release



WEG S.A. Announces 2008 First Quarter Results

Gross Revenues reached R\$ 1.1 billion, 13.3% higher than 1Q07.

EBITDA of R\$ 203.2 million, 5.6% above the previous year.

Net Earnings of R\$ 125.8 million in the first quarter, Net Margin at 14.2%.

Results Conference Call

In English

April 28th, Monday 13 pm (Brazil)

- from Brazil: (11) 4688-6301

- from USA : +1-786-924-6977

Code: WEG

In Portuguese

April 28th, Monday 11 am (Brazil)

- from Brazil: (11) 4688-6301

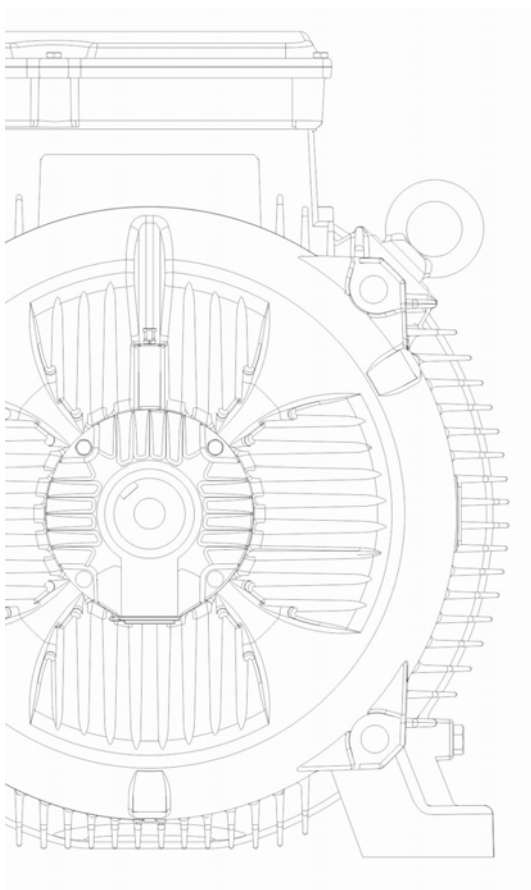
Code: WEG

Jaraguá do Sul, April 25th, 2008: WEG S.A. (Bovespa: WEGE3), one of the largest manufacturers of electric motors and related equipments in the world, announced today its results for the first quarter of 2008 (1Q08). The following financial and operating data are, except when otherwise indicated, presented in a consolidated basis, in thousands of Brazilian Reais (R\$), according to the general accepted accounting principles in Brazil (BRGAAP), as put forward by the Brazilian applicable laws. All growth rates and other comparisons, except when otherwise indicated, relate to the same period of the previous year.

Highlights

The main quarterly highlights were:

- Gross Operating Revenues reached R\$ 1,099.9 million, 13.3% higher than the same period of last year and 11.5% below the previous quarter. Net Operating Revenues reached R\$ 887.3 million, 10.8% above the same period of 2007 and 13.2% lower than the previous quarter;
- Gross Revenues to the domestic market grew 22% over the previous year and Gross Revenues to the external markets converted into Brazilian Reais considering the average exchange rate decreased 2.6%. When external Gross Revenues are measured in US Dollars, growth rate goes to 18.2% over the 1Q07;
- EBITDA grew 5.6% over 1Q07 and decreased 12% over the previous quarter, reaching R\$ 203.2 million. EBITDA margin stood at 22.9%, showing 1.1 percentage points loss in relation to the 1Q07 and 0.2 percentage points gains in relation to the 4Q07;
- Net Income reached R\$ 125.8 million, 2.4% below the previous year and 9% lower than the previous quarter. This resulted in 14.2% net margin during the quarter and represents an annualized return on equity (ROE) of 26.1%;
- In the 1Q08 additions to fixed assets totaled R\$ 77.8 million, 85% of which was directed to operations in Brazil and 15% directed to operations abroad.





COMMENTS FROM ALIDOR LUEDERS,

WEG ADMINISTRATIVE AND INVESTOR RELATIONS OFFICER

"The beginning of 2008 was marked by the continuity of international financial markets turmoil. These intermittent turbulences have characterized the economic scenarios over the last few months as the United States economy goes under an adjustment process. As we usually highlight in these opportunities, our conservative financial philosophy, as evidenced by our balanced capital structure, allows us to withstand these crisis with relative ease. Our risk management strategy is based on the geographic, customers and products diversification.

From the point of view of the demand for the products and systems we offer, especially those designed for the rational use of energy, 2008 started at a brisk pace, a result of structurally favorable conditions. We continue to develop higher value added products and systems and to create the infrastructure necessary to sustain continuous sales growth.

Our results were impacted by the following events during this quarter:

- In January 2008, we had the start-up for the Brazilian operations of WEG Integrated System (WIS), a latest generation and highly complex ERP system. The consolidation of this new system follows a learning curve represented by the adoption of new operating procedures and changing attitudes for the entire organization. These changes are natural part of the process and were to be expected, and were reflected into 1Q08 results as lower revenues growth and productivity losses. In addition, the new system represents, as upfront impacts, higher expenditures with overtime payments, consulting fees, outsourced services, among other. Throughout the next months, as the new system becomes stable, we should start to appreciate the benefits of the integrated management units and businesses.
- The appreciation of the Brazilian currency against the US Dollar, of 21.3% over the 1Q07 and 2.9% over the previous quarter reduces the external markets revenues growth when measured in Brazilian Reals. Our response has been to intensify our focus in productivity in order to maintain our competitiveness.
- On costs we had seasonal effect of the collective wage agreement, effective from January 2008 onwards. Moreover, metallic commodities prices, our main raw material, have had recent increases. Our sales prices are readjusted to reflect the commodities cost increases, which is an impact that all manufactures in every country must deal with.

Despite the recent economic turbulences, we continue to face 2008 with confidence and expect to reach 20% Gross Revenues growth over last year. We estimate that our capacity expansion program will reach R\$ 520 million throughout the year, of which R\$ 77.8 million have already been spend during this first quarter, 85% in the Brazilian units and 15% in the units outside Brazil.

Quarterly Highlights

	1Q08	4Q07	Growth %	1Q07	Growth %
Gross Operating Revenue	1,099,871	1,242,204	-11.5%	971,169	13.3%
Domestic Market	760,882	831,899	-8.5%	623,148	22.1%
External Markets	338,989	410,305	-17.4%	348,021	-2.6%
External Markets in US\$	195,337	229,760	-15.0%	165,203	18.2%
Net Operating Revenue	887,324	1,021,831	-13.2%	800,743	10.8%
Gross Operating Profit	319,747	359,357	-11.0%	293,297	9.0%
Gross Margin	36.0%	35.2%		36.6%	
Quarterly Net Income	125,758	138,105	-8.9%	128,847	-2.4%
Net Margin	14.2%	13.5%		16.1%	
EBITDA	203,241	231,879	-12.4%	192,530	5.6%
EBITDA Margin	22.9%	22.7%		24.0%	

Figures in R\$ Thousands



Gross Operating Revenues

WEG's first quarter of 2008 Gross Operating Revenues reached R\$ 1,099.9 million, 13.3% higher than 1Q07 and 11.5% lower than previous quarter. This Gross Revenues growth of 13.3% can be divided into two components:

- Growth of 20.7% as a result of the improvements of product sales mix and of price and volumes increases;
- Negative effect of 7.5% as a result of the 21.3% appreciation of the Brazilian currency against the US Dollar over the last 12 months.

Gross Revenues have the following breakdown according to the markets of destination of sales:

- **Domestic Market:** R\$ 760.9 million, representing 69% of Gross Revenues, 22.1% higher than the 1T07 and 8.5% lower than the previous quarter.
- **External Markets:** R\$ 339.0 million, equivalent to 31% of Gross Revenues and 2.6% lower than the 1Q07 and 17.4% lower than the previous quarter. Considering sales measured in US Dollar terms, converted using the monthly average exchange rates, Gross Revenues to External Markets grew 18.2% over 1Q07 and decreased 15.0% over the 4Q07, respectively.

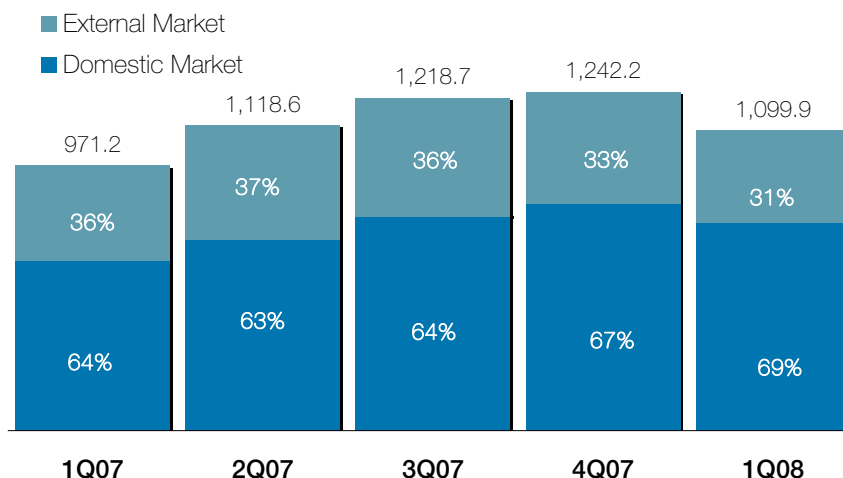
Impact of WEG Integrated System – WIS implementation

The 1Q08 was marked by the implementation of the new information technology system WIS – WEG Integrated System (please see the WIS - WEG Integrated System section for further information). This implementation caused delays in production and invoicing during this quarter, among other impacts.

Given the high complexity of the WIS system, with the ensuing need of adjustments in processes and routines, these implementation problems were to be expected, despite all the care during preparation phase of WIS.

We expect that over the next few months the benefits of adoption of WIS, derived from the higher integration of operations and better management from more complete information, can be better appreciated.

Gross Revenues according to Destination Market (R\$ million)





Evolution and Distribution of Consolidated Gross Revenues According to the Destination Market (R\$ million)

	1Q08	4Q07	Change	1Q07	Change
Gross Operating Sales	1.099,9	1.242,2	-11,5%	971,2	13,3%
- Domestic Market	760,9	831,9	-8,5%	623,1	22,1%
- External Markets	339,0	410,3	-17,4%	348,0	-2,6%
<i>In US\$</i>	<i>195,3</i>	<i>229,8</i>	<i>-15,0%</i>	<i>165,2</i>	<i>18,2%</i>
North America	30%	30%	0 pp	29%	1 pp
South and Central America	18%	17%	1 pp	21%	-3 pp
Europe	38%	33%	5 pp	34%	4 pp
Africa	6%	6%	-1 pp	9%	-3 pp
Australasia	9%	14%	-6 pp	7%	2 pp

The analysis of the distribution of external markets revenues shows the effects of changes in relative value of the different currencies. Europe gained importance with Euro appreciation. South and Central America lost some importance, as did Africa. Asia continues to grow.

Consolidated Gross Sales According to Business Area

	1Q08	4Q07	%	1Q07	%
Electro-electronic Industrial Equipments	54.4%	56.2%	-1.8 pp	58.5%	-4.1 pp
Energy Generation , Transmission and Distribution	25.1%	21.0%	4.1 pp	20.9%	4.1 pp
Electric Motors for Domestic Use	14.6%	16.5%	-1.8 pp	14.3%	0.3 pp
Paints and Varnishes	5.9%	6.3%	-0.5 pp	6.2%	-0.3 pp

Electro electronic Industrial Equipments

Includes the equipments for industrial use, such as low and medium tension electric motors, drivers, industry automation equipments and services, components and maintenance services. These products find the capital goods Original Equipment Manufacturers (OEM) and expansion and modernization projects of large industrial corporations. We have a global focus in this area of electro-electronic industrial equipments, in which we are one of the largest global players.

Sales performance in this area hinges primarily on Industrial Production growth and on investment on installed capacity expansion or renewal from the several industrial segments all over the world. Besides the still favorable economic conditions, we identify two strong structural forces that have worked towards increasing world demand for these industrial electro-electronic equipments: (i) the trend towards more technologically developed products and systems and (ii) higher costs of energy and global climate changes increasing the importance of energy efficiency.

We continue to pursue additional global market share by entering new geographic markets, by introducing new products and by extending our product line. (please see the **New Subsidiary WEG Russia** section for further information)

In the domestic electro-electronic industrial equipments market we have the dominant position in several segments. We have benefited from the expansion of industrial investment in Brazil, which has increased consistently over the past few months. According to IBGE (Brazilian Institute of Geography and Statistics) during the first two months of 2008 Brazilian industrial production increased by 9.2% over the same period of the previous year. The accumulated growth over the last twelve months is 6.9%. Production of capital goods, our main consumer market, expanded





Equipments for Generation, Transmission and Distribution of Energy (GTD)

by 19.9%, approximately two times faster than the general IP index.

The industrial equipment area concentrates the largest share of our revenues in the external markets. This larger share of foreign currency denominated revenues and the appreciation of the Brazilian Real have been causing a gradual decrease in importance within Consolidated revenues over the last quarters. However, we note that we continue to show sales expansion in the external markets when sales are measured in the foreign currencies

Includes electric generators for hydraulic, thermal (several fuels) and wind power plants, transformers, distribution substations, control panels and energy automation services. With the HISA acquisition, we are considering the sales of hydraulic turbines in this area. Consumers are of generation, transmission and distribution of electric energy concessionaries, small hydraulic power plants (PCH), energy co-generators and large industrial corporations.

In the Energy area most of our business is still concentrated in the Brazilian market. With the expansion of power (larger sized) transformers production capacity in Mexico, which shall complement the offer of our subsidiary Voltran in North America, we will be able to expand our focus and increase our presence for the Americas in the future.

At the beginning of 2008 some regions of Brazil experience droughts, which caused significant increases in electrical energy spot prices. Despite the subsequent normalization of reservoir levels, such situation evidenced the fragile equilibrium of the Brazilian electricity market and the need for continuous expansion of energy generation capacity.

Demand for GTD equipments in general continues to be strong and this situation is amplified in our particular case, as we concentrate our market presence in distributed energy generation based on alternative sources, such as biomass and small hydro power plants (PCH), which have received more consistent investment.

The growth of distributed generation also increases demand for transformers and energy substations, as these equipments are necessary to connect the generation units into the integrated power grid. Moreover, the growing consumption of energy and the investments made in this area favor the demand of these equipments.

Electric Motors for Domestic Use

Includes all the single-phase motors, which have their main applications in consumer products. The main consumers for these products are "white goods" OEM (washing and drying machines, heating, ventilation and air conditioning), and the manufacturers of general use water pumps, exercise machines and lawn mowers, among others. Our market focus in this area is basically Brazil, where we maintain expressive market share.

After the seasonally stronger fourth quarter, we continued to observe good performance in this area. Such good performance was already apparent in 2007, as a result of credit expansion and the increase of consumer disposable income. These factors should continue to be present throughout the next months.

Paints and Varnishes

Includes liquid and powder paints and electro-insulating varnishes. Our focus in this area is very clear in industrial applications, aiming at maximizing marketing synergies by servicing the same clients we have in other areas. The main applications are industrial, shipbuilding and coatings for aggressive environments. The market focus is Brazil and sales performance hinges on industrial production increase and overall GDP growth.



This business area is a fundamental part of our vertical integration production strategy and our approach to this market is to concentrate in high value added products for industrial applications, by cross selling to the customers that we already service in other business areas. We maximize the product development efforts and increase production scale. As such, sales growth for paints and varnishes area tends to reflect the gross consolidated sales growth.

Operating Results (R\$ thousands)
(EBITDA According to the Methodology of Ofício Circular 01/07 CVM)

	1Q08	4Q07	Change	1Q07	Change
Net Operating Revenues	887,324	1,021,831	-13.2%	800,743	10.8%
Cost of Goods Sold	(567,577)	(662,475)	-14.3%	(507,446)	11.8%
Gross Operating Profit	319,747	359,355	-11.0%	293,297	9.0%
(-) Selling Expenses	(84,153)	(90,690)	-7.2%	(69,542)	21.0%
(-) General & Administrative	(62,752)	(61,286)	2.4%	(42,553)	47.5%
(-) Profit Sharing	(19,558)	(21,128)	-7.4%	(18,566)	5.3%
Result from Activities	153,284	186,251	-17.7%	162,636	-5.8%
(+) Depreciation & Amortization	49,957	45,628	9.5%	29,894	67.1%
EBITDA	203,241	231,879	-12.4%	192,530	5.6%
<i>EBITDA Margin</i>	<i>22.9%</i>	<i>22.7%</i>		<i>24.0%</i>	

Cost of Goods Sold

Cost of Goods Sold (COGS) reached R\$ 567.6 million during the 1Q08, 11.8% higher than the 1Q07 and 14.3% lower than the previous quarter. In the annual comparison there was a 0.6 percentage point decrease of gross margin. In relation to the previous quarter there was a raise of 0.8 percentage points in gross margin.

The relevant gross margins comparison is against the 1Q07, as the seasonal increase in the sales of the motors for domestic use in the 4Q07 distorts the comparisons against this quarter. As such, we were able to maintain basically the same gross margins even considering the increase on depreciation expenses caused by the adoption of new estimates for the useful life for some assets from the middle of 2007 onwards.

The implementation of WIS (please see the WIS - WEG Integrated System section for further information) required the adoption of new operational procedures and changing attitudes throughout the entire organization, resulting in loss of productivity and causing cost impacts.

Foreign Exchange Exposure

The Brazilian currency appreciation during the quarter was of 21.3% over 1Q07 and of 2.9% over the 4Q07, considering the WEG relevant average exchange rates. Despite the significant appreciation in annual terms, the slower appreciation speed in quarterly terms allowed us to be more successful in our foreign currency neutralization strategies.

We seek to neutralize the operational exposure to FX by balancing sales amounts in foreign currencies with the amount of costs denominated in foreign currencies. The implementation of this strategy involves the global supply of raw materials, the establishment of new suppliers, negotiating foreign currency denominated prices and the gradual increase of our productive capacity abroad.

This management strategy has produced consistent results since its implementation, although it involves the constant and dynamic negotiation of the supply contracts, something that can not always be done at the same speed of the currency appreciation.



Cost of Raw Materials

Although the prices of the main metallic commodities have been affected by the recent financial turbulences, the future perspectives remain unchanged. Commodities prices continued at still high historic levels during the quarter and this should continue to the case until demand from emergent countries does not abate.

For the most part of our product lines there are no alternative or substitute materials for cooper and steel, the two most important raw materials for manufacturing our production line. The majority of products and systems are manufactured to order and priced according to the cost conditions prevailing during the moment of the sale. As such, raw materials' price dynamics, or its relative stability or volatility, are more important than the absolute price levels.

Another important consideration is that metallic commodities have internationally practiced prices, and consequentially, cost increases are felt by all manufactures in all countries. As such, selling prices are adjusted to reflect the relevant cost increases.

Average spot copper contracts prices traded on the London Metal Exchange (LME) showed expressive increases of 31% and 23% in relation to 1Q07 and to the previous quarter, respectively. According to the consulting company CRU, international steel prices increased 22% and 26% in relation to the 1Q07 and 4Q07 respectively.

Selling, General and Administrative Expenses

Consolidated selling, general and administrative expenses represented 16.6% of Net Operating Revenues during the 1Q08, 2.6 percentage points higher in relation to 1Q07 (14%) and 1.7 percentage point higher in relation to 4Q07 (14.9%).

As it was the case during the previous quarter, part of the increase in operating expenses observed during this quarter refers to expenses necessary for the implementation of the WIS in January of 2008 (please see WIS - WEG Integrated System section for further information), such as overtime payments, consulting fees and outsourced services. In addition, the initial difficulties in invoicing caused the relative increase in these expenses.

The expenditures with WIS implementation are non-recurring in nature and will decrease throughout the year. Moreover, as the system stabilization occurs and the new routines are incorporated, we should obtain more productivity and expense reductions.

Depreciation

The **depreciation** and amortization expenditures added R\$ 50.0 million in 1Q08, increasing 67% over the 1Q07 (R\$ 30 million) and 5% over the 4Q07 (R\$ 45.6 million). This increase results from the start-up of operations of assets incorporated throughout 2007 the assets acquisition throughout 2007 and 1Q08 as the adoption of new estimates reducing the useful life for several assets.

EBITDA

As a result of the previously discussed events, EBITDA during the 1Q08 (calculated according to the methodology defined by CVM Ofício Circular 01/07) reached R\$ 203.2 million, 5.6% higher than in the 1Q07 and 12% below the previous quarter. EBITDA margin was of 22.9%, 1.1 percentage points lower in relation to 1Q07 and 0.2 percentage points higher in relation to 4Q07.

Other Operating Revenues / Expenses

In accordance to Brazilian generally accepted accounting principles (BR GAAP), the effects of foreign currency fluctuations on investments on foreign subsidiaries are accounted for as "other operating expenses or revenues". These charges represent only accounting gains and losses, and do not become cash gains or losses at any point. The calculation of these charges considers the exchange rates as of the last day of each quarter.

During the 1Q08 we recorded foreign exchange gains over these investments, to the total amount of R\$ 14.1 million (accounting loss of R\$ 15.6 million during the 1Q07 and loss of R\$ 14.2 million during the 4Q07) due to the Euro appreciation



Financial Revenues and Expenses

over the Brazilian Real.

During the 1Q08 financial revenues reached R\$ 71.8 million (R\$ 91.0 million in 4Q07 and R\$ 73.7 million in 1Q07). Financial expenses, excluding interest on stockholders equity declared in March, reached R\$ 74.0 million (R\$ 71.7 million in 4Q07 and R\$ 30.4 million in 1Q07). As such, net financial result was negative in R\$ 2.1 million (positive in R\$ 19.3 in 4Q07 and positive in R\$ 43.3 million in 1Q07).

The changes in financial results are explained by the lower interest rates in our financial assets, by the lower net cash position during the period and, mainly, by the appreciation of the Euro against the Real at the end of the quarter.

During this quarter we took advantage of some moments when the Brazilian Real depreciated against the US dollar to increase our exposure in foreign currencies advances (ACCs), securing better exchange rates for future exports. These FX advances should bring, upon maturity, effective financial gains, although they increase financial expenses on the short term.

Income Tax and Social Contribution

The majority of our operational subsidiaries are taxed under the "real profit" regimen. During the 1Q08 the provision for Income Tax and Social Contribution on the Net Profits reached R\$ 39.6 million, for a 37% decrease over 1Q07 and 31% decrease over 4Q07. In addition, we recorded a reduction of deferred income taxes of R\$ 5.2 million during the quarter.

The lower Income Tax provision is explained by the more intensive use of the interest on stockholders equity mechanism (please see the Dividends section for further information).

Net Income

As a result of the previously discussed events, Net Earnings reached R\$ 125.8 million during the 1Q08, 2.4% lower than in the 1Q07 and 12% lower than in the previous quarter. Net margin for the quarter was 14.2%.

Debt and Cash Position (R\$ Thousands)

	March 2008	December 2007	March 2007
CASH & EQUIVALENT	1,951,545	2,174,972	1,590,941
DEBT	1,817,436	1,731,740	1,356,875
- Current	1,179,293	1,077,487	719,439
- Long Term	638,143	654,253	637,436
NET CASH (DEBT)	134,109	443,232	234,066

Capitalization

We continue to maintain a solid capital structure and adopting conservative policies in financing our operations. This philosophy allows us not only to withstand adverse moments with more tranquility but also to take advantage of attractive business opportunities.

As such, we maintain sufficient sources of liquidity and financial resources to cover our debt servicing needs and to finance our capacity expansion program.

In March 31, 2008, our gross debt totaled R\$ 1,817.4 million, of which:

- Debt maturing over the short term totaled R\$ 1,179.3 million (65% of total debt), largely represented by trade finance related debt, such as advances on exchange rate contracts (export advances) and working capital debt contracted by the foreign subsidiaries in the local currency of their respective country of incorporation, and by the short term maturities of loans contracted with BNDES and other development agencies.





Capacity Expansion (Capex)

- Debt maturing over the long term, to the total amount of R\$ 638.1 million (35% of total debt), represented mainly by debt contracted with development banks and research agencies, such as the BNDES and FINEP and by the long term portion of working capital financing of foreign subsidiaries.

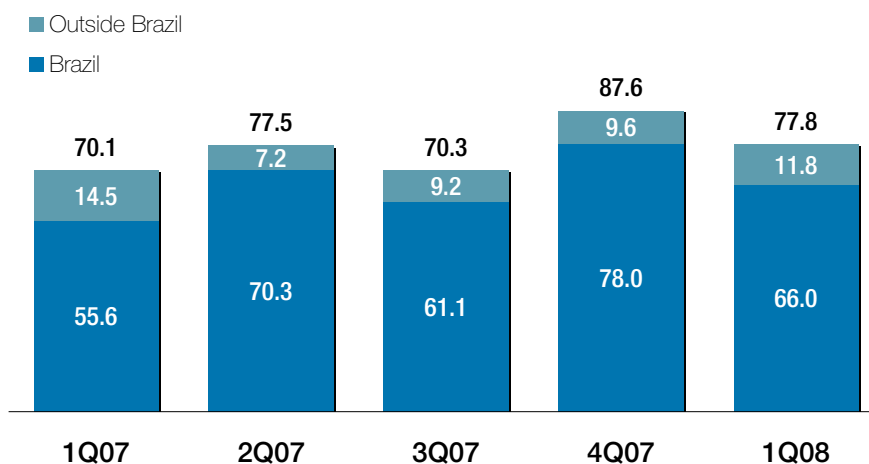
At the end of 1Q08 our cash position, represented by short term demand and time deposits, totaled R\$ 1,951.5 million, resulting in a net cash position of R\$ 134.1 million. In December 2007 the net cash position amounted to R\$ 443.2 million. The lower net cash position is explained by the payment of dividends in March 13 and by the execution of the capacity expansion program.

During the 1Q08 investments on Fixed Assets reached R\$ 77.8 million, being 85% of this total destined to plants and other assets located in Brazil and the remaining 15% to plants and assets in foreign subsidiaries.

For 2008 we expect total outlays of R\$ 520 million in fixed asset investments, as previously informed. This amount includes investments in all business areas and in practically all operating units and industrial plants and is directed towards modernization, elimination of production bottlenecks and increase of production capacity.

Given the nature of our investments in equipment and properties, we have flexibility to manage the capex program according to effective observed demand, always aiming at maximizing return of invested capital. The capex program must always be considered on an annual basis, as the effective outlays are not linearly distributed across time.

Investments in Fixed Assets (R\$ million)



WEG Integrated System (WIS)

During this quarter the new information technology system WEG Integrated System (WIS) went online. This new system, conceived under the *Enterprise Resource Planning* (ERP) philosophy, is based on the SAP software platform and will integrate all departments and operating units, allowing for the automation and centralized storage of all business information.

WIS was developed over the past two years and has meant significant investments in both software and hardware, directly involving more than 400 WEG collaborators. The complexity of such a system, in itself already significant, is further increased by the need of adoption of new operating procedures and processes required by the integration of the several areas.

At first, these operating changes mean a very steep learning curve, as the system users must not only learn the operation of the new system but also adjust



Performance of WEG's shares

processes and routines. As the system stabilizes and the new routines are incorporated by the users, the benefits of stronger integration and of better managerial information brought by WIS will become more apparent.

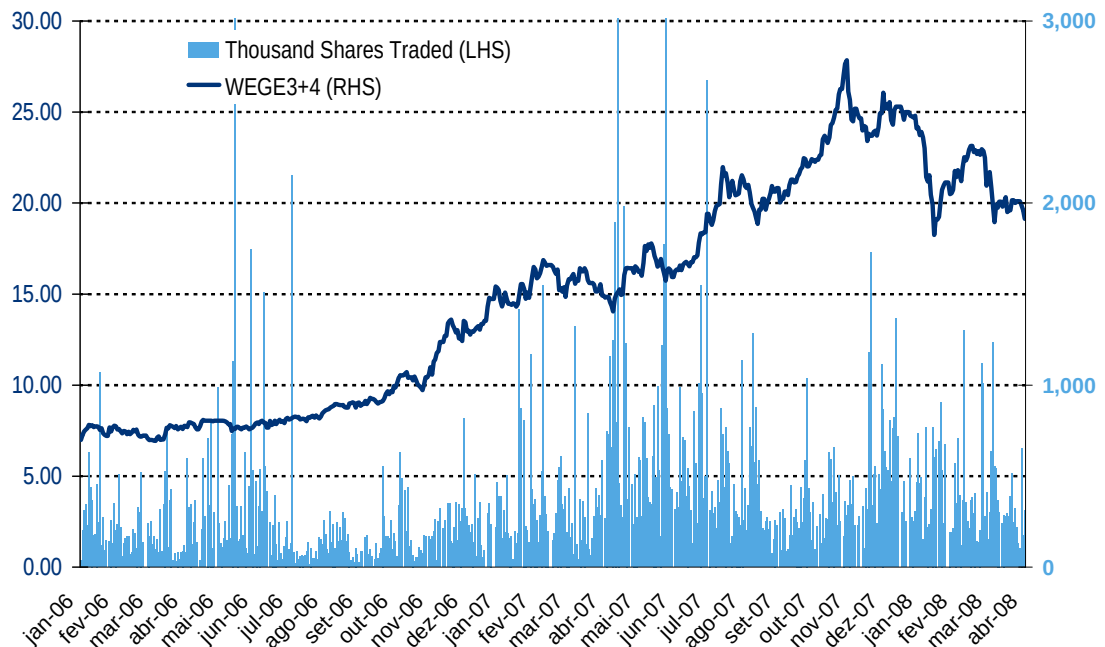
On June 1st of 2007 all our preferred shares were converted into ordinary shares, to the ratio of one ordinary share to each preferred share held, with no change to the total number of shares, in accordance to the decisions of the General Shareholders' Meeting. The adherence to the Bolsa de Valores de São Paulo ("Bovespa") special corporate governance market segment "Novo Mercado" was formalized on July 22nd, 2007.

With these changes trading liquidity is now concentrated on the ordinary shares. The following comparisons consider the trading of preferred shares ((WEGE4) up to May 31, 2007 and the trading of ordinary shares (WEGE3) from June 1 onwards

The market quote for our shares went from R\$ 15.50 on March 30, 2007 (WEGE4) to R\$ 19.60 on March 30, 2008 (WEGE3), for a nominal gain of 26.5%. Considering dividends, interest on stockholders' capital declared and / or paid during the period, the total return to the shareholders was 29.4%.

The average daily traded volume during the 1Q08 was R\$ 9.9 million, 65% above the average daily traded volume during the 1Q07. During the first quarter of 2008, 26,079 trades (16,651 in 1Q07) involving 26.8 million shares (22.6 million shares during 1Q07) and totaling R\$ 582.2 million (R\$ 364.7 million during the 1Q07) in traded volume involving shares issued by WEG.

Share Price Performance and Traded Volume



Performance adjusted for dividends, interest on stockholders' capital and capital reduction.

Dividends

On March 18 the Board of Directors approved the payment dividends, under the form of interests on stockholders equity (JCP), of R\$ 27.6 million (R\$ 23.5 million





New Subsidiary WEG Russia

net of withheld income tax to the shareholder). The shareholders of record on March 18, 2008 are entitled to R\$ 0.038 per share, net of income tax withholding to be paid on August 13, 2008.

We maintain our policy of declaring quarterly dividends as interest on stockholders equity capital in addition to the semi-annual dividends based on intermediary results.

On March 13 we announced the establishment of a new commercialization and distribution subsidiary outside Brazil, WEG Russia, incorporated in Nizhny Novgorod (formerly Gorki), western Russia.

WEG Russia will conduct products and systems commercialization, distribution and technical assistance activities in Russia and in the countries that formerly composed the Soviet Union. This markets offers business potential in areas such as oil and gas exploration, production and transportation.

The attractiveness of this market was highlighted by Mr. Sérgio Schwartz, WEG's Vice President and International Officer: "This is one of the fastest growing areas in the world. Our presence in this region is still limited, something that we expect to change over the next years. Our experience on supplying for the oil and gas market in other regions will be strategic for our efforts in Russia."

Corporate Governance

On April 11th we held the first General Ordinary Shareholders' Meeting since the conversion of all share into ordinary (voting shares), with the presence of shareholders representing more than 84% of total capital. We highlight the reelection of the members of the Board of Directors for terms of 2 years and the election of Mr. Décio da Silva as Chairman of the Board. The current composition of the Board of Directors is:

Décio da Silva (Chairman)
Gerd Edgar Baumer (Vice-Chairman)
Ana Tereza Meirelles
Martin Werninghaus
Miriam Voigt Schwartz
Moacyr Rogerio Sens
Nildemar Secches

The permanent Fiscal Council members were also reelected. The current composition is:

Ivan Farias de Castro	Walter Santin (substitute)
Eunildo Lázaro Rebelo	Devanir Danna (substitute)
Ilário Bruch	Irineu Bianchi (substitute)

The executive Board maintains its current members:

Harry Schmelzer Jr – Executive President
Sérgio Luis Schwartz –Executive Vice President
Alidor Lueders
Douglas Conrado Stange
Humberto Gobatto
Jaime Richter
Roberto Bauer



Results Conference Call

WEG will hold conference calls on April 28, 2008, Monday, when Management will present the results.

Conference in English:

Time: 1:00 pm (Brasília time) - 12:00 pm (NY)

Connection Numbers

Calling from Brazil: (0-XX-11) 4688-6301

Calling from USA: 1-888-700-0802 or 1-786-924-6977

Password: WEG

Conference in Portuguese:

Time: 11:00 am (Brasília time)

Connection Numbers

Calling from Brazil: (0-XX-11) 4688-6301

Password: WEG

The presentation will be available in the Investor Relations page of WEG website www.weg.net/ir. Please call approximately 10 minutes before the call is scheduled to start.

The information contained in this report relating to the Company business perspectives, projections and results and Company growing potential should be considered as only forecasts and were based on the management expectations relating to the future of the Company. These expectations are highly influenced by the market conditions and the general economic performance of the country and of the foreign markets which may change suddenly.

###



Annex I

Consolidated Income Statement - Quarterly

	1st Quarter 2008		4th Quarter 2007		1st Quarter 2007		Figures in R\$ Thousands Changes %	
							1Q08	1Q07
	R\$	AV%	R\$	AV%	R\$	AV%	4Q07	1Q07
GROSS REVENUES	1.099.871	124%	1.242.204	122%	971.169	121%	-11,5%	13,3%
Domestic Market	760.882	86%	831.899	81%	623.148	78%	-8,5%	22,1%
External Market	338.989	38%	410.305	40%	348.021	43%	-17,4%	-2,6%
Taxes and Deductions	(212.547)	-24%	(220.373)	-22%	(170.426)	-21%	-3,6%	24,7%
NET REVENUES	887.324	100%	1.021.831	100%	800.743	100%	-13,2%	10,8%
COST OF GOODS SOLD	(567.577)	-64%	(662.475)	-65%	(507.446)	-63%	-14,3%	11,8%
GROSS PROFIT	319.747	36%	359.357	35%	293.297	37%	-11,0%	9,0%
Sales Expenses	(84.153)	-9,5%	(90.690)	-8,9%	(69.541)	-8,7%	-7,2%	21,0%
Administrative Expenses	(62.752)	-7,1%	(61.287)	-6,0%	(42.553)	-5,3%	2,4%	47,5%
Financial Expenses	(101.577)	-11%	(144.445)	-14%	(39.151)	-5%	-29,7%	159,4%
Financial Revenues	71.805	8%	90.961	9%	73.739	9%	-21,1%	-2,6%
Other Operating Results	4.648	1%	(42.730)	-4%	(35.989)	-4%	n.m	n.m
Earnings from Subs (Equity Method)	319	0%	866	0%	563	0%	-63,2%	-43,3%
Other Non-operating Results	359	0%	(1.899)	0%	1.624	0%	n.m	-77,9%
EARNINGS BEFORE TAXES	148.396	17%	110.134	11%	181.989	23%	34,7%	-18,5%
Participations	(2.200)	0%	(22)	0%	(2.412)	0%	n.m	-8,8%
Income Taxes & Contributions	(39.593)	-4%	(57.179)	-6%	(63.031)	-8%	-30,8%	-37,2%
Cash Dividends Reversal	27.626	3%	72.785	7%	8.723	1%	-62,0%	216,7%
Deferred Taxes	(5.235)	-1%	15.705	2%	4.126	1%	n.m	n.m
Minorities	(3.236)	0%	(3.316)	0%	(548)	0%	-2,4%	490,5%
NET EARNINGS	125.758	14%	138.105	14%	128.847	16%	-8,9%	-2,4%
EBITDA	203.241	23%	231.879	23%	192.530	24%	-12,4%	5,6%



Annex II

Consolidated Balance Sheet

	<i>Figures in R\$ Thousands</i>					
	March 2008		December 2007		March 2007	
	R\$	AV%	R\$	AV%	R\$	AV%
CURRENT ASSETS	3,735,678	77%	3,799,067	78%	2,990,772	77%
Cash & Cash Equivalents	1,951,545	40%	2,174,972	45%	1,590,941	41%
Receivables	796,233	16%	749,587	15%	653,192	17%
Inventories	820,337	17%	705,553	14%	610,727	16%
Other Current Assets	167,563	3%	168,956	3%	135,912	4%
LONG TERM ASSETS	173,350	4%	176,914	4%	145,207	4%
Lawsuits Receivables	82,251	2%	76,487	2%	92,721	2%
Deferred Taxes	51,278	1%	59,400	1%	31,372	1%
Other Long Term Assets	39,821	1%	41,027	1%	21,114	1%
FIXED ASSETS	941,372	19%	897,863	18%	746,629	19%
Investment in Subs	53,357	1%	48,215	1%	47,751	1%
Property, Plant & Equipment	791,612	16%	745,599	15%	601,329	15%
Deferred Assets	96,403	2%	104,050	2%	97,549	3%
TOTAL ASSETS	4,850,400	100%	4,873,845	100%	3,882,608	100%
CURRENT LIABILITIES	2,064,733	43%	2,158,053	44%	1,401,410	36%
Suppliers	198,175	4%	193,580	4%	199,069	5%
Taxes & Contributions	161,310	3%	213,065	4%	147,585	4%
Short Term Debt	1,179,293	24%	1,077,487	22%	719,439	19%
Dividends Payable	25,172	1%	151,991	3%	8,931	0%
Advances from Clients	390,275	8%	360,895	7%	193,523	5%
Profit Sharing	16,824	0%	52,571	1%	16,301	0%
Other Current Assets	93,684	2%	108,466	2%	116,562	3%
LONG TERM LIABILITIES	825,630	17%	852,428	17%	786,297	20%
Long Term Debt	638,143	13%	654,253	13%	637,436	16%
Provisions	169,711	3%	175,545	4%	144,841	4%
Other Long Term Liabilities	17,776	0%	22,630	0%	4,020	0%
MINORITIES	32,562	1%	34,190	1%	21,914	1%
NET WORTH	1,927,475	40%	1,829,174	38%	1,672,987	43%
TOTAL LIABILITIES	4,850,400	100%	4,873,845	100%	3,882,608	100%



Annex III

Consolidated Cash Flow Statement

	<i>Figures in R\$ Thousands</i>	
	3 Months 2008	3 Months 2007
Operating Activities		
Net Earnings	125,758	128,847
Income Tax & Social Contribution	44,629	59,687
Depreciation and Amortization	52,124	29,894
Earnings from Subs (Equity Method)	(319)	(563)
Minorities	(1,627)	20,881
Fixed Assets write-offs	596	187
Provisions		
Profit Sharing	19,558	18,567
Other	(3,567)	5,876
Changes in Working Capital	(127,670)	37,607
Cash Flow from Operating Activities	109,482	300,984
Investment Activities		
Held-to-Maturity Government Bonds	-	-
Investments	(4,595)	(30,008)
Reduction of Investments	-	-
Fixed Assets	(77,809)	(86,415)
Deferred Assets	(89)	(7,076)
Cash Flow From Investment Activities	(82,493)	(123,499)
Financing Activities		
Working Capital Debt	69,238	(123,666)
Long Term Debt	16,458	49,448
Dividends Received	-	-
Dividends Paid	(150,535)	(123,306)
Profit Sharing Paid	(58,649)	(51,002)
Income Tax & Social Contribution Paid	(126,927)	(54,521)
Cash Flow From Financing Activities	(250,415)	(303,046)
Change in Cash Position	(223,426)	(125,561)
Cash & Cash Equivalents		
Beginning of Period	2,174,972	1,716,503
End of Period	1,951,545	1,590,941